

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 20**28 de janeiro de 2013****Número 01**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

MANTIDA A MAIOR PERSPECTIVA DE DÉFICIT DE CHUVA NO NORTE DA REGIÃO NORDESTE

A tendência de águas superficiais mais quentes que o normal no Atlântico Norte e mais frias que o normal na região do Atlântico Sul ainda pode resultar em déficit de chuva no norte da Região Nordeste, porém favorece o aumento das chuvas no norte da Região Norte. Segundo alguns modelos de previsão climática, dinâmicos e estatísticos, também poderá ocorrer excesso de chuva na Região Sul do Brasil, em parte devido à condição de aquecimento das águas oceânicas próximas a essa região.

SUMÁRIO

Dezembro foi um mês seco e quente na maior parte do setor central do Brasil. As regiões de convergência de umidade somente se configuraram em alguns dias e, mesmo causando alagamentos em várias cidades do Sudeste e Centro-Oeste, foram insuficientes para exceder a climatologia mensal de precipitação na grande área central do Brasil. Em contrapartida, excessos de chuva foram observados em áreas das Regiões Norte e Sul do Brasil.

O fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) segue apresentando tendência de condições de neutralidade, apesar da persistência do resfriamento das águas superficiais na região equatorial do Oceano Pacífico durante os últimos meses. No Atlântico Norte, as águas superficiais permanecem mais quentes que o normal, podendo influenciar no posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre a região adjacente à costa norte do Brasil e reduzir os volumes pluviométricos no norte da Região Nordeste. Considerando a possível ausência de uma das fases do fenômeno ENOS, os sinais de variabilidade intrassazonal notados no escoamento atmosférico poderão aumentar o grau de incerteza das previsões, especialmente para o Nordeste do Brasil. É importante mencionar que o aumento das chuvas sobre o Brasil, notado principalmente no início de 2013, esteve associado à modulação destas oscilações nos oceanos Índico e Pacífico.

A previsão climática de consenso para o trimestre que inicia em fevereiro e termina em abril de 2013 (FMA/2013) indica uma maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da faixa normal para o norte e oeste da Região Nordeste (45%), com probabilidade ligeiramente inferior (40%) para o setor leste do Nordeste nesta mesma categoria. Para o norte da Região Norte e para toda a Região Sul do Brasil, a categoria prevista como a mais provável é de chuvas acima da faixa normal (45% e 50%, respectivamente para cada uma dessas duas regiões). Nas demais áreas do Brasil, a previsão indica o padrão climatológico, com igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo da normal, normal e acima da normal). Ressalta-se que alguns modelos climáticos utilizados na previsão de consenso sugerem uma perspectiva de déficit pluviométrico em áreas das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde costuma ocorrer a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Neste trimestre, as temperaturas estão sendo previstas entre as categorias normal e acima da normal climatológica na Região Nordeste e em parte do centro-leste do Brasil. Nas demais áreas, são previstas temperaturas dentro da categoria normal.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM DEZEMBRO DE 2012

A formação de regiões de convergência de umidade sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste e o sul da Região Norte do Brasil ocorreu apenas em meados de dezembro, porém sem configurar um clássico episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Apesar da predominância de anomalias negativas de precipitação, registraram-se acumulados diários superiores a 90 mm em algumas cidades, a saber: Tefé-AM (108,3 mm, no dia 06), Santa Rita de Cássia-BA (93,2 mm, no dia 12), Paranaguá-PR (111,6 mm, no dia 14), Corumbá-MS (94,5 mm, no dia 14), Itacoatiara-AM (135,3 mm, no dia 15), São Paulo-SP (Mirante de Santana: 114,3 mm, no dia 15) e em Tarauacá-AC (106,8 mm, no dia 27), segundo dados do INMET. De modo geral, os vórtices ciclônicos que atuaram na alta troposfera e a presença do sistema de alta pressão na baixa troposfera contribuíram para a inibição das chuvas na grande área central do Brasil. Nas Regiões Nordeste e Sudeste e no sul da Região Centro-Oeste, as anomalias médias de temperatura máxima chegaram a 5°C. No Rio Grande do Sul, onde houve predominância de anomalias positivas de precipitação, destacaram-se os acumulados diários em São Luiz Gonzaga (121 mm, no dia 05) e Torres (120,9 mm, no dia 28). No início de 2013, houve a formação de episódios de ZCAS e os temporais causaram transtornos à população de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM DEZEMBRO DE 2012 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE FMA/2013

O número de focos de calor continuou declinando durante o mês de dezembro de 2012. Foram detectados cerca de 6.800 focos nas imagens do satélite AQUA_M-T¹, atual satélite de referência para comparações temporais, contra 11.000 focos detectados em novembro passado. Considerando o mesmo período de 2011, houve uma diminuição de aproximadamente 30%, com destaque para as reduções no Pará (45%, com 1.800 focos), no Maranhão (20%, com 1.300 focos) e no Ceará (55%, com 630 focos) e os aumentos no Mato Grosso (20%, com 500 focos), na Bahia (110%, com 480 focos) e no Amapá (20%, com 420 focos). Considerando a climatologia das queimadas para dezembro (14 anos), houve aumento em áreas da Região Nordeste e no norte do Pará, relacionados às anomalias negativas de precipitação. No restante da América do Sul, houve redução na Argentina (45%, com 800 focos), no Paraguai (60%, com 500 focos) e na Bolívia (50%, 200 focos) e aumento na Venezuela (30%, com 1.450 focos) e na Colômbia (40%, com 800 focos).

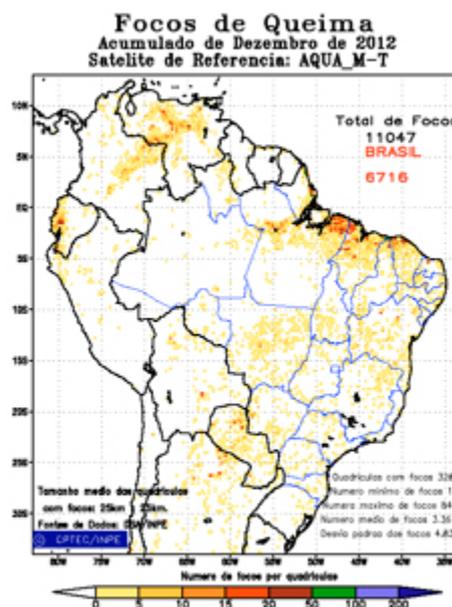


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em dezembro de 2012, pelo satélite AQUA_M-T.

Climatologicamente, o trimestre FMA caracteriza-se por poucas ocorrências no País. Para este período, estas poucas ocorrências costumam acontecer em Roraima, no extremo norte da Região Norte. Na América do Sul, as ocorrências costumam ser mais persistentes na Venezuela, Colômbia e no Paraguai, em função da estiagem normal nesta época do ano.

NOTA: Informações atualizadas em 30/01/2013.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE FMA/2013

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura para o período de fevereiro a abril de 2013² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre FMA/2013.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no norte da Região. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: variando de normal a abaixo da faixa normal no centro-norte da Região. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre as faixas normal e acima da normal climatológica em toda a Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre as faixas normal e acima da normal climatológica em toda a Região.</p>
SUL	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal em toda a Região.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>

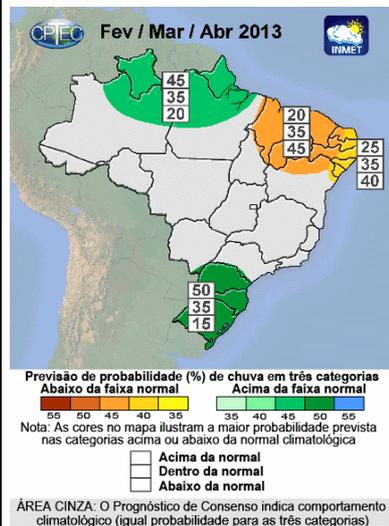


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de fevereiro a abril de 2013.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Planck Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.